

## Para CUT, III Intercâmbio qualifica a relação sindicato-empresa



Dirigentes sindicais alemães, holandeses e brasileiros avaliam como positivos os resultados do III Intercâmbio Sindical, evento que aconteceu entre os dias 6 e 12 de março. Participaram cerca de 100 pessoas, entre sindicalistas dos três países, representantes de empresas, pesquisadores e tradutores. As atividades envolveram seminários, reuniões com sindicatos e empresas, além de visitas às fábricas de seis corporações alemãs e holandesas no Brasil.

Para o primeiro tesoureiro da CUT, Ari do Nascimento, esta parceria é muito proveitosa e vai ser ampliada. “Esperamos incluir a participação de empresas espanholas nas pesquisas. Também achamos que devemos estudar mais a fundo as multinacionais brasileiras, como a Petrobras”. Ari aponta como um dos principais avanços do Intercâmbio a qualificação da relação entre sindicatos e empresas. Ele lembra que conhecer a realidade dos outros países é importante neste momento em que, no Brasil, discute-se as reformas sindical e trabalhista. “Na Alemanha, por exemplo, existe uma forte organização nos locais de trabalho. A Convenção 87 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), que trata da liberdade sindical, sempre foi defendida pela CUT e é a base das organizações sindicais alemãs”.

Leia nas próximas páginas a avaliação que sindicalistas holandeses e alemães fazem do evento. A página 6 traz a nota redigida pelos participantes do III Intercâmbio.

◆ **Delegação holandesa analisa os avanços e desafios do Intercâmbio**

página 2

◆ **Para dirigente sindical alemão, evento traz resultados positivos**

página 3

◆ **Leia a nota redigida pelos participantes do III Intercâmbio**

página 4

◆ **Seminário reúne sindicalistas da Finlândia, Suécia e Brasil**

página 5



### 10 a 16 de março -

Intercâmbio de sindicatos do setor do papel com dirigentes finlandeses, suecos e brasileiros. Em São Paulo (SP).

**24 e 25 de março -** Oficina Tecnologia de Informação, para dirigentes sindicais do setor de vestuário do Estado de São Paulo, Ceará e Rio Grande do Sul. Em São Paulo.

**24 e 25 de março -** Seminário sobre Segurança Bancária. No Hotel Del Rey, em Curitiba(PR).

**13 a 18 de junho -** XI Conferência da Unctad, em São Paulo (SP).



## Delegação holandesa analisa os avanços e desafios do Intercâmbio

“O III Intercâmbio excedeu nossas expectativas”, diz o representante da central sindical holandesa FNV, Jeroen Strengers. “Esses encontros têm sido um grande avanço, tanto para a compreensão e motivação dos sindicalistas holandeses como para nossos colegas do Brasil”. Jeroen observa que um problema recorrente demonstrado nas pesquisas do IOS é a falta de reconhecimento das multinacionais holandesas no Brasil sobre o papel dos sindicatos. “Mas ao menos em duas empresas - Akzo Nobel e Philips - observamos um grande avanço. Elas se comprometeram a estabelecer um diálogo social com os representantes dos trabalhadores. No caso da Unilever ainda temos muitos passos a dar”. Acompanhe o relato das visitas a cada empresa:

**Akzo Nobel** - Uma delegação de dirigentes sindicais holandeses e brasileiros visitou as unidades de São Bernardo do Campo/SP (repintura automotiva), Santo Amaro/São Paulo (Organon Farmacêutica do Brasil) e Raposo Tavares (tintas). Nas três unidades, o grupo foi recebido por gerentes corporativos. Não houve contato com os trabalhadores. A empresa aceitou dar início ao diálogo social com os sindicatos em uma reunião agendada para 26 de agosto de 2004, após o primeiro encontro dos trabalhadores da Akzo Nobel, que será realizado em 25 e 26 de agosto. Principais reivindicações apresentadas:

- Direito à representação sindical nas unidades fabris da empresa e à troca de informações entre sindicalistas de diferentes unidades.

- Comprometimento da empresa em enviar informações para os trabalhadores através dos sindicatos e de respeitar o direito à sindicalização.

- Aceitação de uma Convenção Coletiva Nacional da Akzo Nobel.

- Apoio da empresa na constituição de uma Comissão de Fábrica em cada unidade, com direito à representação de candidatos indicados pelo Sindicato.

- Unificação da representação das comissões de negociação como Cipa, de PPR (Plano de Participação nos Resultados) e outras.

**Philips** - A delegação sindical visitou a fábrica da empresa na Zona Franca de Manaus, onde foi recebida pela diretoria.

2 Na oportunidade, o grupo conheceu a li-

nha de produção e conversou com os trabalhadores. A Philips não assumiu formalmente nenhum compromisso com o diálogo em escala nacional. Entretanto, seus diretores se mostraram dispostos a se reunir com representantes sindicais, sempre que forem convidados a isso. Na avaliação dos participantes do Intercâmbio, houve avanço significativo com o fortalecimento dos laços de solidariedade e da troca de informações entre trabalhadores brasileiros e holandeses. O IOS, o OS Europa e a FNV têm a intenção de realizar este ano um encontro de todos os sindicatos brasileiros de trabalhadores da Philips com a direção da empresa.

**Unilever** - A Unilever teve postura bem diferente das outras empresas holandesas que participaram do Intercâmbio. É clara a posição da Unilever Brasil de dificultar a abertura de diálogo e negociação com o Comitê Intersindical, divergindo da política da matriz na Europa. Os sindicalistas brasileiros que integravam a delegação foram impedidos de participar da visita à unidade de Valinhos (SP). A empresa não assumiu nenhum compromisso com os trabalhadores. Apenas mostrou interesse em conhecer as comissões de fábrica na Holanda. Os trabalhadores da Unilever nos dois países decidiram melhorar a comunicação, por meio da tradução de documentos e da criação de uma lista de discussão por e-mail. A intenção é buscar sempre uma posição unificada para ganhar força nas negociações.



## Para dirigente sindical alemão, evento traz resultados positivos

O representante da central sindical alemã DGB, Manfred Brinkmann, considera extremamente positivos os resultados do Intercâmbio. "Conseguimos acordar com os sindicatos e em alguns casos com as empresas a formação de redes nacionais dos sindicatos das três empresas alemãs que fazem parte do projeto. Em alguns casos já marcamos datas de reuniões". Manfred cita outro progresso: a diretoria da ThyssenKrupp de Barra do Piraí (RJ), onde haviam sido identificados muitos problemas de saúde no trabalho, apresentou um plano de ação detalhado para resolvê-los. "Conseguimos elaborar uma nova forma de solidariedade internacional, que não se resume a declarações, mas avança para a construção de redes nacionais e internacionais". Veja abaixo o relato das visitas às três empresas alemãs:

Especial III Intercâmbio Sindical Alemão - Brasil - Holanda

**Bayer** - A reunião com a presidência e a diretoria da empresa abordou os seguintes temas: criação de uma Rede Nacional de Trabalhadores; alteração no estatuto da Comissão de Fábrica; discussão sobre Participação nos Lucros e Resultados; impactos da criação da nova empresa Newco e representação dos trabalhadores da Bayer CropScience na Comissão de Fábrica. A empresa se comprometeu a não impedir a criação da rede e a discutir imediatamente o estatuto da Comissão de Fábrica para as eleições de abril, em Belford Roxo. Os Sindicatos e Comissão de Fábrica da Bayer no Brasil se comprometeram com os companheiros alemães em dar continuidade à construção da rede nacional e a manter um canal de comunicação.

**Bosch** - A delegação foi recebida pela presidência da empresa em Campinas (SP) e pelos gerentes em todas as unidades. Houve visitas às linhas de produção. A Bosch comprometeu-se a revisar o relatório de pesquisa do Observatório Social e, com base nos problemas levantados, elaborar uma agenda positiva de negociação nacional. Entre as principais preocupações dos sindicalistas brasileiros estão a dificuldade na negociação, LER/DORT e terceirização. Um Comitê Nacional Bosch será formado pelos trabalhadores para favorecer a organização sindical, a negociação coletiva com a Europa e a cooperação com o Comitê de Fábrica e o movi-



*Participantes do III Intercâmbio visitam a fábrica da Bayer em São Paulo*

mento sindical na Alemanha. A primeira reunião será em abril de 2004.

**ThyssenKrupp** - A delegação sindical pediu apoio da direção da empresa para realização de um encontro nacional do Comitê Sindical ThyssenKrupp no Brasil, em agosto. Obteve o compromisso de que o pleito será examinado. As empresas TKE e TKF indicaram ações específicas que tomaram em relação a todos os pontos críticos apontados na pesquisa do IOS. Os sindicalistas concordaram com a avaliação de que algumas melhorias haviam ocorrido nas duas fábricas. Entre os pontos positivos da reunião, destacam-se a apresentação de planos de ação, a sinalização positiva da empresa para o Comitê e a existência de um clima de confiança entre sindicato e empresa em Campo Limpo. Em novembro de 2004 há a intenção de realizar uma reunião com os diretores de RH na Alemanha para apresentar uma pauta comum de reivindicações das fábricas do Brasil.



## “Responsabilidade Social das Empresas e os Direitos Fundamentais no Trabalho”

A presente nota expressa o ponto de vista dos trabalhadores alemães, brasileiros e holandeses das empresas Akzo Nobel, Philips, Unilever, Bosch, ThyssenKrupp e Bayer e centrais sindicais, reunidos em São Paulo (Brasil) no 3º Intercâmbio Sindical Alemanha-Brasil-Holanda, sobre o papel decisivo das empresas multinacionais na promoção da justiça social. Ao mesmo tempo, temos como objetivo o fortalecimento da solidariedade e cooperação entre os sindicatos de diferentes continentes para melhorar as condições de vidas dos trabalhadores.

Consideramos que a promoção da justiça social é imprescindível para a paz entre os povos e para um novo modelo de desenvolvimento sustentável que diminua as desigualdades econômicas, sociais e ambientais entre nações ricas e pobres. Justiça social é um compromisso ético com milhões de pessoas que ainda se encontram sem as condições materiais mínimas de uma existência decente.

Consideramos que a responsabilidade social das empresas implica a construção de um padrão civilizado de relacionamento entre as empresas multinacionais e os sindicatos. Este relacionamento deve estar baseado nos seguintes parâmetros já definidos pelas sociedades democráticas:

- respeito aos direitos fundamentais dos trabalhadores, especialmente por meio da aplicação das convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT), dos Acordos Globais e Diretrizes da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para empresas multinacionais;
- respeito à liberdade sindical e ao direito de livre organização dos trabalhadores nos locais de trabalho;
- fornecimento pelas empresas aos trabalhadores ou aos seus representantes de informações sobre o desempenho econômico, a reestruturação produtiva e a introdução de novas tecnologias, com vista ao fortalecimento das negociações coletivas;
- conduta ativa em favor da não-discriminação de qualquer tipo, em especial por gênero ou raça;
- empenho efetivo das empresas junto a seus fornecedores e à cadeia produtiva para erradicar o trabalho infantil e o trabalho escravo;
- preocupação das empresas, governos e sociedades em preservar os direitos dos trabalhadores terceirizados;
- respeito ao meio ambiente.

Em pleno século XXI, é inaceitável que homens e mulheres negras ainda recebam salários menores. É injusto que trabalhadores exerçam suas funções sem condições adequadas de saúde e segurança. É necessário que os trabalhadores recebam salários justos e decentes em todos os países.

Consideramos que as iniciativas de responsabilidade social corporativa são mais que meras medidas filantrópicas. Devem ser uma prática constante e ir além do que determinam as obrigações legais. Entendemos que só assim haverá avanços sociais estáveis e duradouros. Sem isso, a exclusão social e as agressões ambientais continuarão produzindo efeitos negativos para todos.

Cooperação, solidariedade e justiça social são metas com as quais nós, trabalhadores brasileiros e europeus, estamos comprometidos. Este intercâmbio é um passo significativo na construção do sonho coletivo de um mundo melhor para esta e as futuras gerações.

As nossas principais expectativas – que iremos avaliar no próximo intercâmbio neste ano na Alemanha e Holanda – são de que, face ao enorme poder econômico e político das empresas multinacionais envolvidas neste projeto, elas possam contribuir de maneira decisiva para transformar estas demandas em realidade concreta. Agradecemos as empresas que estão colaborando com este projeto. Neste evento deu-se um passo importante para o fortalecimento dos direitos fundamentais no trabalho.

São Paulo (Brasil), 12 de março de 2004.

- FNV – Mondiaal – Holanda
- DGB Bildungswerk – Alemanha
- CUT - Central Única dos Trabalhadores – Brasil
- ICEM- Federação Internacional de Sindicatos de Trabalhadores da Química, Energia, Minas e Indústrias Diversas – América Latina e Caribe
- Sindicato dos Químicos de Belford Roxo – Rio de Janeiro – Brasil
- DIESTAT – Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e do Ambiente do Trabalho
- CNM/CUT - Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT

## Seminário reúne sindicalistas suecos, finlandeses e brasileiros

Acontece no dia 16 de março o seminário de encerramento do intercâmbio de seis dias entre sindicalistas do setor de papel da Finlândia, Suécia e Brasil. O evento é organizado pelo Sindicato Nacional dos Papelheiros (SINAP/CUT), pela Confederação Nacional dos Químicos (CNQ/CUT) e pelo Instituto Observatório Social (IOS).

Um dos objetivos do intercâmbio é estabelecer cooperação sindical entre os três países. A programação tem enfoque especial na empresa Veracel, que está sendo construída no sul da Bahia, e é uma joint venture entre a Stora-Enso, corporação de origem sueca e finlandesa, e a brasileira Aracruz. Além de reuniões com diretores da empresa e do sindicato, os participantes tiveram a oportunidade de visitar os canteiros de obras da Veracel em Barrolândia (BA). Nela estão sendo aplicados cerca de 3, 75 bilhões de reais, o maior investimento privado no setor de papel e celulose dos últimos anos. Estima-se a geração de 2000 empregos diretos e 8000 indiretos. A implementação do projeto iniciou em 2002 e entrará em produção de papel a partir de 2005.



*Participantes do intercâmbio conheceram os canteiros de obras da Veracel no sul da Bahia. Na foto acima, o centro de treinamento*

## Entidades da Holanda e Brasil decidem novas ações sobre ABN Amro

A central sindical holandesa FNV, a Confederação Nacional dos Bancários (CNB/CUT) e o Instituto Observatório Social (IOS) decidiram estreitar a cooperação entre as três entidades para atuar sobre a questão do ABN Amro. Em 2003, o banco holandês comprou o Sudameris e promoveu uma reestruturação que até agora significou a perda de 1.500 empregos. As três entidades irão realizar monitorar o banco sobre as condições de trabalho. Também estudam a idéia de apresentar uma queixa junto ao Ponto de Contato Nacional (PCN), da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). Para as entidades, a empresa está violando uma das diretrizes da OCDE, já que promoveu reestruturação e a demissão em massa, sem que os sindicatos pudessem negociar.



### BOLETIM DAS REDES SINDICAIS NAS EMPRESAS MULTINACIONAIS

**Presidente do IOS:** Kjeld Jakobsen

**Coordenação:** Odilon Luís Faccio e Saskia Pulleman

**Equipe:** José Drummond, Ronaldo Baltar, Lilian Arruda, Pieter Sijbrandij

**Fotos:** Dauro Veras. Marques Casara e Banco de Imagens Instituto Observatório Social

**Administrador de sistemas:** Walter André Pires

**Jornalista Responsável:** Laura Tuyama (SC 959-JP)

**Colaboração:** Dauro Veras (SC 471-JP)

**Endereço:** Instituto Observatório Social - Av. Mauro Ramos, 1.624, sala 202, Centro, Florianópolis, SC - Brasil - CEP: 88020-302 - Tel.: (48) 30284400

**E-mail:** redesindical@observatoriosocial.org.br

**Site:** www.observatoriosocial.org.br